

CHAMADA

ANTIPODA

REVISTA DE ANTROPOLOGÍA Y ARQUEOLOGÍA

Violências entrelaçadas na América Latina

Recepção
1º de maio - 1º de junho, 2025

Editoras convidadas

Paola Díaz (Universidad de Tarapacá, Chile)

Fabiola de Lachica (Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Xochimilco, México)

Isabel Beltrán Gil (Grupo de Investigaciones en Antropología Social y Forense [GIASF], México)

Violências entrelaçadas na América Latina

Editoras convidadas

Paola Díaz (Universidad de Tarapacá, Chile); **Fabiola de Lachica** (Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Xochimilco, México); **Isabel Beltrán Gil** (Grupo de Investigaciones en Antropología Social y Forense [GIASF], México)

A *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología* faz uma chamada à comunidade acadêmica a submeter artigos, artigos visuais e resenhas inéditas entre **1º de maio e 1º junho de 2025**.

O recebimento de propostas de artigos e artigos visuais será feito por meio da plataforma <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/about/submissions> e as resenhas deverão ser encaminhadas ao e-mail antipoda@uniandes.edu.co.

Serão aceitos textos em espanhol, inglês e português. Todas as informações sobre o processo editorial e sobre as instruções para autores estão disponíveis em <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/editorial-policy>

Esta edição especial tem como objetivo contribuir para o campo de estudo da violência, em particular a violência extrema e massiva contemporânea, enfatizando a articulação de fenômenos e contextos violentos, em vez de sua fragmentação analítica. Estamos interessados em ressaltar as relações e a diversidade das formas de violência, trabalhando com a noção de violências entrelaçadas, em que a violência de gênero, racial e econômica, entre outras, se inter-relacionam para dar origem a formas extremas, como o feminicídio.

A violência extrema e massiva, por exemplo, genocídios e massacres, tem sido estudada nas ciências sociais principalmente a partir de duas perspectivas principais: de um lado, os trabalhos que examinam a violência em termos dos sistemas ou estruturas que a produzem; de outro, as pesquisas que enfocam as experiências vividas de violência pelas vítimas e sobreviventes. Na primeira linha de análise, a violência extrema tem sido explicada por meio de vários conceitos da filosofia. Biopolítica, necropolítica, tanatopolítica, “vida nua” e estado de exceção são algumas das noções usadas para estudar desaparecimentos, massacres, feminicídios etc. Um elemento central nessas abordagens é a tentativa de explicar as origens e a reprodução dessa violência com base em sistemas sociais globais — instituições, estruturas, máquinas ou dispositivos; esses são sistemas de poder que matam, deixam morrer ou fazem desaparecer, por aquiescência, omissão ou participação, especialmente migrantes, mulheres e populações racializadas.

Outras contribuições importantes sobre formas contemporâneas de violência são desenvolvidas em regiões com dinâmicas políticas, econômicas e sociais específicas, como a América Latina. Nesses

estudos, nos últimos 20 anos, as dimensões econômicas e espaciais têm sido centrais, desenvolvendo explicações sobre a segregação e a desigualdade como um aspecto central da compreensão do fenômeno na região. Nessa área, destacam-se os estudos sobre as condições espaciais em que ocorrem os atos violentos, a violência nas áreas periféricas dos centros urbanos e as diferentes formas de resistência na vida cotidiana. Além do desenvolvimento de pesquisas sobre violência urbana, encontramos estudos relacionados a novas formas de violência política, como a violência policial contra pessoas jovens.

Propomos trabalhar com a ideia de violências entrelaçadas para explorar a diversidade, a complexidade e o acúmulo das formas de violência que encontramos em diferentes regiões da América Latina, como continuidade da violência do passado (colonial, ditatorial etc.), mas também como ruptura com novos fenômenos e padrões de violência.

Definimos a violência entrelaçada como um conceito que incorpora pelo menos dois tipos de relação entre violências. Em primeiro lugar, a multiplicidade que implica que diversas formas de violência ocorrem no mesmo espaço social, físico-material ou simbólico, incluindo as diferentes corporeidades onde ocorrem diferentes passagens para o ato violento; isto é, violência direta como assassinato, tortura e desaparecimento, da qual podem ser encontrados/criados vestígios mnêmicos e materiais em zonas de sacrifício, sepulturas clandestinas, infraestrutura urbana, paisagens, atmosferas, sons etc. Em segundo lugar, a conjugação da violência, que inclui a violência direta contra indivíduos, grupos ou comunidades, exercida em um contexto em que operam formas indiretas de violência, como a violência estrutural, a violência lenta, a violência institucional e outras que podem afetar diferentemente determinados indivíduos ou grupos.

A noção de violência entrelaçada, abordada a partir de uma perspectiva interseccional, permite-nos reconhecer os diferentes níveis de vulnerabilidade que os corpos das pessoas experimentam de acordo com sua situação migratória, classe, raça, orientação sexual e identidade de gênero. Nesse sentido, tanto a multiplicidade quanto a combinação da violência afetam o processo de organização das vítimas e seu acesso à justiça.

Em suma, a violência entrelaçada funciona como metáfora para entender, a partir de uma perspectiva relacional, a violência que tem sido estudada separadamente a partir de diferentes abordagens na América Latina e no mundo. Essa perspectiva relacional nos permite apreender a exposição diferencial à violência em termos de interseccionalidade e combinar abordagens que a objetivam, explicando suas causas e formas de reprodução, com perspectivas que enfatizam as consequências da violência para as vítimas e para o ambiente social na vida cotidiana.

Nesse contexto, esperamos contribuições de diferentes disciplinas das ciências sociais e humanas que dialoguem com a antropologia e a arqueologia nos seguintes eixos temáticos: 1) violências entrelaçadas e temporalidade; 2) violências entrelaçadas e espaço, e 3) violências entrelaçadas e produção de (sem) sentido.

Palavras-chave: América Latina, espaços, interseccionalidade, temporalidades, violência entrelaçada, violência extrema.

Eixos temáticos

1) *Violências entrelaçadas e temporalidade*: contribuições sobre continuidades e discontinuidades de formas extremas e massivas de violência ao longo do tempo. Alguns exemplos são violência estatal durante ditaduras e violência policial em democracias ou pós-ditaduras; violência do Estado e formas de justiça de transição, bem como formas de violência colonial e pós-colonial.

2) *Violências entrelaçadas e espaço*: contribuições sobre violências que se combinam em um mesmo espaço social e geoespacial, como zonas de sacrifício ambiental, que também atuam como espaços de violência com sepulturas clandestinas e espaços de extermínio ou rotas migratórias que se transformam em cenários e locais de violência (extorsão, sequestro e massacres). Considerando os corpos como espaços sociais, neste eixo, também se esperam contribuições que problematizem a produção de corporeidades violentas e violadas; a geração de ontologias desencarnadas da violência, bem como o conhecimento forense cidadão e pericial, exercido em territórios e restos humanos, que ajudem a desvelar lesões, exposições e ocultamentos da violência.

3) *Violências entrelaçadas e produção de (sem) sentido*: contribuições sobre as práticas simbólicas geradas pelas violências entrelaçadas, como produções musicais ou narrativas que representam a violência extrema combinando violência de gênero, práticas criminosas e romantização/heroização da violência. Mas também práticas memoriais, realizadas por famílias de vítimas e sobreviventes, que conectam violências passadas e presentes, bem como estudos sobre as emoções da e pela violência que marcam a vida das vítimas e a sociedade em que vivem, bem como as formas de habitar/transitar um território.